

Guarânia para Mario Ortiz

Por: Maria Clara Bingemer

As guitarras e as vozes dolentes que a América Latina e o mundo inteiro conhecem e cantam evocando amores românticos calaram-se. Já não se ouve mais a guarânia, música típica do Paraguai, enchendo a noite enluzada de Ypacaraí, cantando o amor doce como o mel de algum apaixonado guarani pelas brancas mãos da Cuñatay ou pelos encantos da índia Anay.

A guarânia que o povo paraguaio canta desde o último dia 1º de agosto tem sabor de fel, é amarga e dolorosa. Dor feita de luto, solidariedade e indignação. Começando na cozinha de uma lanchonete da praça de alimentação do grande supermercado Ycuá Bolaños, na cidade de Asunción, um incêndio tomou conta de todo o prédio, ferindo e matando centenas de pessoas.

De acordo com testemunhas, os encarregados do supermercado teriam fechado as portas da loja quando o fogo começou, temendo o saque de mercadorias. A medida teria contribuído para agravar a tragédia porque impediu que as pessoas escapassem do prédio. Uma testemunha afirma ter ouvido alguém gritar: "Ninguém sai daqui sem pagar". E depois disso as portas se fecharam e o supermercado converteu-se em túmulo da multidão que tentava desesperadamente sair em direção à vida. E se fecharam também sobre aqueles que, arriscando a própria vida, procuravam salvar a de outros.

A idolatria ao dinheiro primou sobre o amor à vida e, em ato criminoso, os donos do supermercado fecharam as portas pensando sobretudo em seus cofres e sufocando em meio ao fogo e à fumaça famílias inteiras, mas sobretudo crianças e jovens.

Por sua vez, Oscar Ojeda, terceiro comandante do Corpo de Bombeiros Voluntários do Paraguai, afirmou que o primeiro bombeiro que chegou ao lugar da tragédia foi recebido a tiros pelos seguranças. Segundo seu relato, um guarda tentou pôr um cadeado numa

porta, mas foi empurrado pela multidão em fuga, ameaçando então as pessoas com um revólver.

A tragédia foi de tais proporções que países vizinhos, como a Argentina, Brasil, Chile, ou mesmo longínquos, como a Espanha, se solidarizaram com o luto do país e enviaram alimentos, remédios, ajuda material para os feridos.

Mario Ortiz foi estudante de filosofia e agora era professor do Colégio Javier, dos jesuítas de Asunción. Participava das Comunidades de Vida Cristã, associação leiga que vive a espiritualidade dos Exercícios Espirituais de Santo Inácio. Querido por alunos e colegas, era presença marcante na comunidade educativa.

Quando o incêndio aconteceu, mobilizou-se para ajudar as pessoas e salvar as vidas que pudesse. Entrou repetidas vezes em meio à fumaça asfixiante, resgatando feridos, idosos, crianças, ajudando os bombeiros e tantos outros no resgate das vítimas. E quando, depois de várias vezes, entrou novamente para ajudar mais alguém, sentiu as portas fecharem-se atrás de si. Sua solidariedade o levou a compartilhar a sorte e o destino de todos aqueles que, trancados e impossibilitados de respirar, mergulhavam na morte por queimadura ou asfixia.

Mario Ortiz viveu até o fim as conseqüências de sua fé, preferindo a vida dos outros à sua, salvando a vida através da entrega da mesma até a morte para que outros pudessem viver.

Seguindo de perto as pegadas de seu mestre, Jesus de Nazaré, não hesitou em arriscar a vida e mesmo perdê-la, proclamando com seu sacrifício que a vida é mais importante que o apego ao dinheiro e à cobiça desmedida. Neste momento, vivo em Deus, contempla a dor que reina entre seu povo. Mas, já com o olhar transfigurado pela glória e pela luz que nunca se apaga, certamente se rejubila com alguns sinais de ressurreição que, em meio à tragédia, conseguem brilhar com tênue e tímida luz. Entre estes seguramente está o rostinho sorridente do bebê que, retirado dos escombros quase morto por asfixia, foi salvo pela respiração boca a boca que nele fez o bombeiro que o resgatou.

As guitarras tocam novamente guarânias para Mario Ortiz e não voltarão a calar-se. Mais bela que o lago azul de Ypacaraí é a contemplação sem fim do amor que é sua definitiva morada por toda a eternidade.

Pois ouvidos nunca ouviram, olhos nunca viram e o coração nunca imaginou aquilo que Deus preparou para aqueles que o amam.